SEXTA, 15 DE MARÇO

MENOS UM NA MULTIDÃO

*“Novamente Jesus começou a ensinar à beira-mar. Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que ele teve que entrar num barco e assentar-se nele. O barco estava no mar, enquanto todo o povo ficava na beira da praia.” (Marcos 4.1)*

As multidões estavam sempre por perto, mas eram muito poucos os verdadeiros seguidores de Jesus. O mesmo acontece em relação aos templos cristãos hoje. Nem todos os que frequentam, são de fato cristãos. São apenas religiosos. Somente Jesus tem a palavra final sobre um e outro. Mas nos deu muitos sinais. E esta semana veremos alguns em Marcos 4, na parábola do semeador. Ela nos ajudará a entender alguns aspectos que envolvem essa situação. Jesus jamais desistiu da multidão, apesar de saber que ela o cercava por razões erradas.

Jesus, dia a pós dia, ensinava e realizava sinais que o revelavam como o Messias de Deus. Mas, na multidão, poucos tiveram olhos e ouvidos para discernir o caráter messiânico de Cristo. Em geral, as pessoas na multidão corriam atrás de Jesus apenas para se beneficiar. Isso é típico de nossa religiosidade e a menos que nos arrependamos, seremos apenas mais um na multidão dos que não seguem verdadeiramente a Cristo. Fé e arrependimento andam sempre juntos e é o que nos cabe para rompermos o limite da religiosidade e nos tornarmos cristãos. O restante é obra do Espírito Santo. Ele nos conduz vida a fora em fé, arrependimento, buscas e entregas. Não há lugar para presunção ou orgulho.

Vivendo como cristãos a vida talvez seja ainda mais desafiadora, com tentações e problemas. Muitas encruzilhadas nos colocarão diante das opções de negar ou confirmar nossa fé em Cristo. Algumas vezes vamos negá-la, fazendo o que não deveríamos. Mas isso não significará que nos perdemos de Cristo! Pecamos, o que sempre é ruim. Mas podemos nos entregar de novo, buscar perdão e mudança. Por isso, sempre volte para Cristo, por pior que tenha sido seu desvio. Nos próximos dias, meditaremos os desafios à fé cristã. Crer em Cristo e voltar para Cristo diariamente é a dinâmica típica de verdadeiros cristãos. É assim que você e eu somos mais que religiosos, somos menos um na multidão.

*- ucs -*

SÁBADO, 16 DE MARÇO

SEMENTES DESPREZADAS

*“Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram.” (Marcos 4.4)*

Um semeador saiu a semear. Os ouvintes de Jesus conheciam bem esse quadro. Certamente muitos deles eram semeadores ou conheciam algum. Diferente dos tempos modernos com seus recursos, a agricultura dos tempos de Jesus era artesanal. Muitas sementes eram perdidas porque a melhor prática indicava a necessidade de semear em abundância. Mas, como tão bem sabemos hoje, um dos segredos está no solo. Mesmo que a semente seja muito boa, será inútil num solo ruim. Jesus então conta uma parábola em que o semeador é o mesmo, a semente é a mesma, mas há diferentes tipos de solo. Ele mesmo esclarece que o solo é o coração humano e a semente, a mensagem do Evangelho.

Jesus explica que há um ladrão de sementes à solta. Ele rouba enganando suas vítimas, fazendo-as pensar que são elas que estão no controle da situação, quando, na verdade estão cegas quanto ao que estão perdendo. Jesus explicou assim essa situação: *“Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a palavra é semeada. Logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra nelas semeada.”* (Mc 4.15). A dúvida que nos afasta de uma entrega de vida a Cristo é uma das estratégias do ladrão de sementes divinas. Ela se baseia em nossa nosso lógica humana, no fato de que as coisas, segundo nossa lógica, não parecem ser exatamente assim. Os exageros religiosos contribuem muito para que dúvidas assim surjam. Por isso Paulo, como vimos semana passada, se esforça para que os coríntios permaneçam na sincera e pura devoção a Cristo.

O ladrão também faz suas vítimas ajudando-as a perceberem a incoerência na vida de muitos cristãos, e em alguns casos, algumas delas chegam a ser vítimas de atitudes erradas de algum cristão. Essas e outras situações os levam a desprezar as sementes do Evangelho. Com tudo isso, o ladrão ainda alimenta em suas vítimas um certo sentimento de orgulho e superioridade. Sentem-se mais esclarecidos e realistas dos que os “falsos que falam de Deus mas não têm caráter”. E assim, perdem a riqueza da graça de Cristo por causa da fraqueza dos que falham em sua fé em Cristo. Todavia, cada um tem sua responsabilidade nisso. Diante das sementes do Evangelho, não há explicação que justifique nosso desprezo. Pois, no fundo, toda semente divina roubada, é de fato, uma semente divina desprezada.

*- ucs -*

DOMINGO, 17 DE MARÇO

INTENSIDADE E PROFUNDIDADE

*“Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda. Mas quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz.” (Marcos 4.5-6)*

Vimos ontem que, na parábola do semeador, o “x” da questão é o tipo de terreno em que a semente divina cai. E que sementes desprezadas serão roubadas. No verso de hoje Jesus fala de um terreno em que a semente brota rápido, porque a terra não é profunda. Mas não dura muito, pois perseverança não combina com superficialidade. A fé em Cristo e a vida de discípulo não nos isenta de lutas. Se nosso terreno é pedregoso, desistiremos diante delas. Jesus descreve assim este terreno: *“Outras, como a semente lançada em terreno pedregoso, ouvem a palavra e logo a recebem com alegria. Todavia, visto que não têm raiz em si mesmas, permanecem por pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam.”* (Mc 4.16-17)

Você já se empolgou com algo e depois desistiu? Já comprou uma esteira para fazer exercícios e depois passou a usa-la como cabide? É nosso lado “terreno pedregoso”. A falta de profundidade se revela por meio de uma grande intensidade de curta duração. O problema não está na intensidade, mas na duração. Todos já nos empolgamos com algo que durou pouco pelo menos uma vez na vida. Portanto, todos sabemos como isso funciona. O problema é se somos assim, é se vivermos assim. E em especial, é uma grande perda sermos assim espiritualmente. A vida cristã está mais para uma maratona do que para uma corrida de cem metros. Muitos velocistas entram na maratona cristã, mas logo ficam pelo caminho.

Não devemos ser “terreno pedregoso” para o Evangelho de Cristo. Devemos orar e pedir ajuda a Deus e, com humildade, aceitar que algum cristão mais maduro nos ajude. Uma pessoa mais madura poderá ver em nós os sinais da falta de profundidade. Mesmo que ele se engane e isso nos chateie, não perderemos nada pois, é melhor não sermos “terreno pedregoso” e alguém até achar que somos, do que sermos, e pensarmos que não somos, rejeitando assim a ajuda tão necessária. Avalie-se. Se sua vida tem sido de subidas e descidas rápidas, de grandes intensidades de curta duração, seja humilde e reconheça o perigo. Pois se o padrão se repetir em sua vida espiritual, em pouco tempo as belezas da fé serão esquecidas e a descrença congelará seu coração. Deus não está nos chamando para um encontro, mas para viver toda nossa vida, aqui e na eternidade, em Sua companhia.

*- ucs -*

SEGUNDA, 18 DE MARÇO

REMOVA OS ESPINHOS

*“Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas, de forma que ela não deu fruto.” (Marcos 4.7)*

Já vimos nos dois últimos textos, dois tipos de terreno que devemos deixar de ser. Há ainda um terceiro, um terreno que tem espinhos capazes de sufocar uma planta em crescimento. Talvez ele seja bem característico dos tempos atuais, com suas múltiplas demandas e ofertas, que nos convida a desejar mais um produto e a nos sentimos necessitados de algo mais, sempre. Jesus explicou esse terrenos assim: *“Outras ainda, como a semente lançada entre espinhos, ouvem a palavra; mas quando chegam as preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas, sufocam a palavra, tornando-a infrutífera.” (Mc 4.18-19)*

Jesus ensinou claramente sobre prioridades. Ensinou o que é mais importante e o que deve vir em primeiro lugar em nossa agenda. Amar a Deus e ao próximo é o que há de mais importante (Mt 22.35-40) e devemos buscar em primeiro lugar o Reino de Deus (Mt 6.33). A fé cristã é para a vida, para interferir no modo como fazemos as coisas. Por isso ela é transformadora, porque nos redefine como pessoas, na medida em que cremos e obedecemos suas verdades e princípios. Se nossa fé não for desse tipo, que ocupa nossa vida, mas apenas ocupar algum tempo que usamos para ir a um tempo cristão, ela será derrotada pelos espinhos.

Jesus fala de forma ilustrativa de três tipos de espinhos: preocupações, enganos e anseios. Nosso mundo está cheio deles. Queremos dar conta de tudo e garantir tudo com nossa força. Vivemos preocupados. Somos iludidos pelo brilho das riquezas e sonhamos com uma fortuna para então mudar nossa vida. Mas para que o dinheiro nos faça felizes, é preciso que já sejamos felizes sem ele. Pois o único poder que tem é nos dar mais do que já temos. Qualquer coisa além disso, é ilusão, engano. Os anseios são permanentes na vida humana e somente cessam diante do amor. Quando nos sentimos plenamente amados, reina a paz. E é em Cristo, pela fé, justamente a fé que estes espinhos querem sufocar, que temos vida. Remova os espinhos. Essa tarefa é sua.

*- ucs -*

TERÇA, 19 DE MARÇO

SENDO UMA BOA TERRA

*“Outra ainda caiu em boa terra, germinou, cresceu e deu boa colheita, a trinta, sessenta e até cem por um.” (Marcos 4.8)*

Após citar três terrenos ruins, Jesus fala de um terreno apropriado, no qual a semente lançada pelo semeador tem tempo para germinar, encontra profundidade e os espinhos não sufocam. A planta cresce, floresce e produz frutos, boa colheita. Um solo sempre pode ser melhorado. Há nações que colhem e exportam flores e frutos no deserto. Se realmente quisermos, nosso coração pode ser boa terra para as sementes divinas. Todo terreno ruim, pode escolher ser um bom terreno. As aves que roubam as sementes podem ser afugentadas. As pedras que impedem as raízes podem ser removidas, assim como os espinhos que sufocam a planta. Deus nos convida a ser bons terrenos para a semente do Evangelho.

A vida cristã, como já vimos, é uma vida e não um momento. Ela envolve nascimento, desenvolvimento, crescimento, amadurecimento. Sabemos que uma pessoa é saudável se ela vai avançando pelos estágios da vida. A falta de crescimento físico, emocional ou intelectual apropriados são um sinal de alerta. Algo pode estar errado. Não é diferente em termos espirituais. Ser cristão não é ir a um templo cristão e repetir as mesmas coisas, ano após ano. Não é ocupar funções na hierarquia da igreja ou mesmo conhecer o que a Bíblia diz ou saber os textos de memória. A evidência da maturidade cristã é ser uma nova pessoa, diariamente. Coisas antigas sendo deixadas para trás. Crescimento na direção de Cristo, até que Cristo seja formado em nós (Gl 4.19).

Nada disso acontecerá em nossa vida por acaso. Precisaremos escolher, tomar decisões e ter atitudes adequadas. Ore, mas também reveja suas atitudes. Perceba as armadilhas que tem prendido você. Valorize o convívio com cristãos que busquem também crescimento espiritual. Quando temos companhia, podemos chegar mais longe. E jamais desista. Mesmo que erre, mesmo que peque mais uma vez aquele mesmo pecado do qual já se arrependeu tantas outras vezes, não desista. Creia no amor de Deus e busque mais uma vez o perdão. Levante-se e seja o terreno apropriado para as semente de Deus. Ele conhece você profundamente e sabe como lidar com aves, pedras e espinhos. Ele jamais desistirá de você.

*- ucs -*

QUARTA, 20 DE MARÇO

NOSSAS RESPONSABILIDADES

“A seguir Jesus acrescentou: Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!” (Marcos 4.9)

A vida cristã é uma vida de fé. Mas isso não significa falta de ação. Crer, em muitos aspectos, é fazer. E algumas vezes, se cremos e nada fazemos, de nada vale o que cremos. Lembro-me de uma pequena história sobre um fazendeiro. Ele havia acabado de comprar uma propriedade que estava muito mal cuidada. Sozinho e com muito esforço, ele foi fazendo o trabalho. Ao final de cada dia olhava o progresso e agradecia a Deus: “obrigado Senhor por sua companhia e por eu ter forças para fazer este trabalho. Conto com tua benção”. Passava sempre pela estrada um pastor da igreja local e observava. Depois de alguns meses a propriedade era outra. Um belo milharal balançava ao sabor do vento e as espigas já podiam ser vistas à distância. O pastor então, interessado obter alguma ajuda para sua igreja, resolveu fazer uma visita ao fazendeiro.

Para que o homem entendesse seu dever de ser grato a Deus e então ofertar, dizia o pastor: “Que belo trabalho Deus e o senhor fizeram nesta propriedade! Deus foi muito generoso com o senhor lhe dando uma terra tão produtiva! E esse clima tão favorável! Deus e o senhor fizeram desta propriedade algo maravilhoso. Bem que eu notava as mudanças e pensava: Deus só pode estar trabalhando com aquele homem.” Percebendo os rumos da conversa, o fazendeiro disse: “Pastor, isso tudo é verdade. Mas o senhor precisava ver como estava isso aqui quando só Deus tomava conta!” Há trabalhos na vida que são nossos, não são de Deus!

Muitas coisas em sua vida somente melhorarão se você se dispuser a trabalhar. E há princípios para a vida que dependem do que nós fazemos, e não do que Deus faz, porque Ele deixou sob nossa responsabilidade. Se deseja que seus filhos cresçam bem orientados, eduque-os com sabedoria. Você pode pedir sabedoria a Deus, mas não peça a Deus para educar seus filhos. Esse trabalho é seu. Peça que Deus abençoe enquanto você estuda, mas se não estudar, não espere que orar antes do exame resolverá seu problema. Peça a Deus para ser melhor, mas resista aos seus desejos maus. É pela luta que nosso caráter se aperfeiçoa. Como disse Jesus, quem tem ouvidos para ouvir, ouça!

*- ucs -*

QUINTA, 21 DE MARÇO

EVANGELHOS VIVOS

“Ele lhes disse: Quem traz uma candeia para ser colocada debaixo de uma vasilha ou de uma cama? Acaso não a coloca num lugar apropriado?” (Marcos 4.21)

Temos uma vocação, uma missão pessoal como cristãos: nossa vida deve expressar o Evangelho do Cristo que nos alcançou. Temos a vocação de ser o terreno frutífero para as sementes divinas, como vimos na parábola do semeador. Na medida em que somos cuidados e tratados por Deus, com Seu amor e graça, na medida em que seguimos a Jesus como nosso Mestre, Senhor e Salvador, crendo e nos submetendo às verdades e valores do Reino de Deus, naturalmente os frutos aparecerão. É por isso que Jesus está falando sobre a candeia, ou lamparina: ninguém a coloca debaixo de uma vasilha, mas no lugar apropriado, pois sua vocação é iluminar.

Pode acontecer, porém, de sermos candeias com vasilhas sobre nós, que impedem nossa luz de alcançar outras pessoas. Se não fazemos o que nos compete, obedecendo o que Cristo já nos fez entender que devemos fazer, há sobre nós uma vasilha. Se confundimos nossa religião com o cristianismo, e cegamente seguimos seus ritos, apenas repetindo o que sempre fizemos, sem claro entendimento sobre Cristo e Seu lugar em nossa vida, indo ao templo ou cumprindo algum ritual, por mais sagrado que nos pareça, há uma vasilha sobre nós. Se buscamos a Cristo somente interessados em ser abençoados, se não há gratidão em nossas contribuições, sejam financeiras ou com nosso trabalho, mas somos movidos por interesses em bênçãos ou algum tipo de vantagem, há uma vasilha sobre nós.

A vida cristã produz pessoas melhores em todos os sentidos. Não se trata de ser perfeitos, pois não é possível a alguém ser perfeito. Mas se trata de sermos saudáveis e vivermos orientados por valores eternos, onde amar a Deus e ao próximos são o carro chefe. A vida cristã é vida no Reino de Deus. Um Reino que habita em nós e no qual habitamos pela presença de Deus em nossas vidas. Cada dia em nossa história precisa tornar-se um passo a mais dado na direção de ser o que Deus pretende que sejamos. Uma candeia cumpre seu propósito estando no lugar apropriado. Cada cristão cumpre seu propósito sendo verdadeiramente uma expressão do Evangelho de Cristo. Como disse a Madre Tereza de Caucutá, talvez você seja o único Evangelho que seu amigo vá ler hoje. Então, brilhe!

*- ucs -*